

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 392 | Segunda-feira, 13 de Abril de 2026 | Periodicidade: Semanal



REFORMA INSTITUCIONAL NA UEM

GaPQEI promove debate sobre Regulamento-Tipo das Faculdades e Escolas

O Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais da UEM (GaPQEI) realizou, na Quinta-feira (09/04), uma mesa redonda com representantes das Faculdades, Escolas, Centros, órgãos e serviços centrais, com o objectivo de debater os resultados alcançados no primeiro

encontro, realizado em Agosto de 2025, dedicado à reforma institucional.

O encontro teve como foco a avaliação da proposta do Regulamento-Tipo das Faculdades e Escolas, com destaque para o artigo n.º 18, que estabelece três modelos de faculdades e escolas, nomeadamente, A, B

e C.

Segundo o Coordenador da Reforma, Prof. Doutor Nelson Zavale, as faculdades ou escolas enquadradas no modelo A caracterizam-se pela oferta de cursos de pós-graduação que constituem a principal base da investigação, contando com o

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM integra estudo internacional para melhorar cuidados de doenças não transmissíveis em jovens adultos

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a participar num estudo internacional que visa melhorar os protocolos e a qualidade dos cuidados de saúde para doenças não transmissíveis (DNT), com foco na hipertensão severa, diabetes e distúrbios mentais em jovens adultos moçambicanos.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



envolvimento dos estudantes na produção e publicação científica. “No modelo B, os cursos de pós-graduação estão, essencialmente, orientados para o ensino, com pouco ou nenhum envolvimento dos estudantes em actividades de investigação ou publicação científica”, explicou.

Relativamente ao modelo C, o coordenador referiu que estas faculdades e escolas são de menor dimensão, sendo que os directores podem ser coadjuvados por um director-adjunto, responsável também pela área de graduação e pelo portfólio da pós-graduação.

A proposta suscitou algumas críticas por parte dos representantes das unidades orgânicas da UEM, que, na sua maioria, consideraram pouco claros os critérios para a



atribuição dos diferentes modelos.

Em resposta, o Director do GaPQEI, Prof. Doutor Hermínio Muiambo, esclareceu que os modelos A, B e C funcionam como

parâmetros de diferenciação das faculdades e escolas, tendo em conta o número de estudantes e a produção científica desenvolvida por cada unidade.

Estudantes formados em língua e cultura chinesa com elevada taxa de empregabilidade

Mais de mil estudantes já foram formados no Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Chinesa da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), desde a sua implementação em 2016, com impactos cada vez mais visíveis ao nível da empregabilidade e inserção profissional qualificada. Desde 2021, o programa tem vindo a graduar, de forma contínua, especialistas em língua, literatura e cultura chinesa, destacando-se pelo seu rápido enquadramento no mercado de trabalho, sobretudo em sectores estratégicos da economia nacional.

De acordo com a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, que falava na abertura do ano académico do Instituto Confúcio, os graduados apresentam elevados níveis de empregabilidade, sendo absorvidos, em grande medida, por empresas chinesas que operam em Moçambique, instituições ligadas à cooperação bilateral e projectos internacionais que exigem competências linguísticas e interculturais específicas.

A crescente presença de empresas chinesas no país tem impulsionado a procura por profissionais qualificados em mandarim e com domínio da cultura chinesa, posicionando os graduados do Instituto Confúcio como recursos elegíveis para funções de tradução, mediação cultural, gestão de projectos e relações institucionais.

A Vice-Reitora da UEM, destacou, ainda, que o Instituto Confúcio constitui um dos pilares sólidos da cooperação educacional entre Moçambique e a República Popular da China, contribuindo significativamente para o fortalecimento dos laços entre os dois povos, assentes na confiança, respeito e partilha de conhecimento.

O impacto na empregabilidade é ainda reforçado por programas de bolsas, como



Prof.ª Doutora Amália Uamusse

as Bolsas Victory (2018–2028) e Hengli (2023–2033), financiadas por empresas chinesas. Estas iniciativas têm permitido atrair e reter talentos, garantindo melhores condições de formação e maior competitividade dos graduados.

Neste âmbito, durante a abertura do ano académico, mais de 30 estudantes foram contemplados com bolsas e subsídios, fortalecendo o compromisso com a excelência académica. “Esta é uma das formas de incentivar os estudantes a dedicarem-se cada vez mais aos estudos. Esperamos que contribuam para o desenvolvimento do país



Wujin Jia

e do mundo”, afirmou a representante da Fundação Victory, Esmeralda Siteo.

Para além da formação, o programa contribui directamente para o fortalecimento das relações entre Moçambique e a República Popular da China, criando uma base sólida de profissionais capazes de facilitar a comunicação, a negociação e a implementação de projectos conjuntos.

A representante da Embaixada da China, Wujin Jia, sublinhou a importância de aprofundar estas sinergias, destacando o potencial de expansão da cooperação em

diversas áreas estratégicas.

A responsável destacou ainda a necessidade urgente de se criarem sinergias entre os Planos Quinquenais dos dois governos, com o objectivo de ampliar as oportunidades de cooperação em diversas áreas.

Por seu turno, o representante dos estudantes, Edson Gonçalves, agradeceu o apoio recebido e destacou que o curso de Mandarim tem proporcionado oportunidades para o estabelecimento de amizades e parcerias fundamentais para a progressão académica e profissional.



IV CONFERÊNCIA DE JOVENS INVESTIGADORES DA CPLP

Eldevina Materula defende integração entre ciência e artes

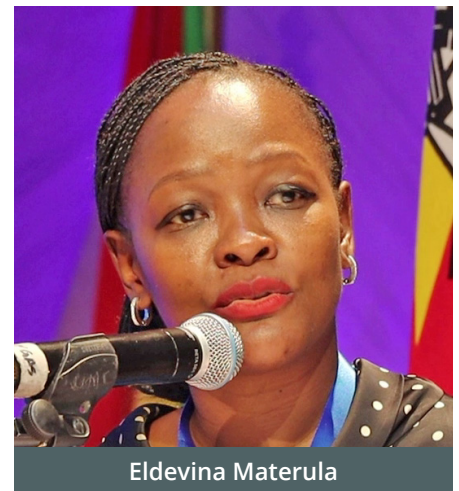
A antiga Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, defendeu a necessidade de construir e valorizar uma identidade cultural sólida, assente na articulação entre ciência e artes, durante a IV Conferência de Jovens Investigadores da CPLP.

Intervindo no painel subordinado ao tema “Fronteira entre a Arte, Cultura e Investigação”, destacou o potencial transformador das abordagens científicas e artísticas no processo criativo cultural, sublinhando que a cultura constitui um elemento central da identidade dos povos e deve ser preservada e dinamizada.

Materula sublinhou a importância da

formação contínua nas artes como condição essencial para o fortalecimento dos saberes artísticos. Segundo explicou, o processo criativo exige constante evolução, que pode ser impulsionada pela investigação científica.

Essa articulação, acrescentou, permite gerar produções culturais mais robustas e contribui para o desenvolvimento de



Eldevina Materula

conhecimentos interculturais. “Não se trata de cada um reivindicar, para si, a hegemonia do conhecimento – seja europeu, americano ou africano –, mas sim, de os integrar, dando corpo àquilo que chamamos



identidade”, afirmou.

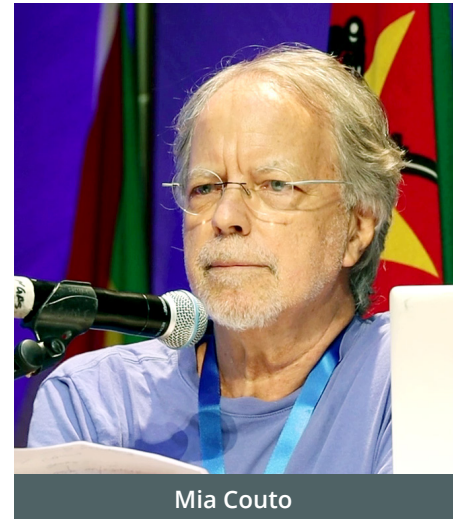
A antiga governante defendeu ainda que o fortalecimento da CPLP nos domínios da cultura, arte e investigação depende do reconhecimento do conhecimento como um processo colaborativo, e não competitivo.

Na sua visão, as diferentes culturas devem interagir de forma cíclica, enriquecendo-se mutuamente e contribuindo para a construção de um mosaico diversificado de saberes. “A arte, a cultura e a investigação deixam de ter centros e periferias, dando lugar a uma fronteira de reflexividade, onde saberes de dentro e de fora contribuem para o desenvolvimento”, acrescentou.

Mia Couto destaca dimensão humana da ciência

Na mesma ocasião, o escritor moçambicano, Mia Couto, defendeu que o cientista não deve se dissociar das suas emoções, mas manter um envolvimento crítico e sensível com o conhecimento científico. “Ele precisa entender que é como uma árvore, que produz o seu próprio chão”, afirmou.

Mia Couto sublinhou, ainda, que o debate contemporâneo ultrapassa as formas políticas de interpretação do mundo, centrando-se, cada vez mais, na forma como os seres humanos se compreendem a si próprios no planeta, um processo no qual a arte desempenha um papel fundamental.



Mia Couto

UEM integra estudo internacional para melhorar cuidados de doenças não transmissíveis em jovens adultos

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a participar num estudo internacional que visa melhorar os protocolos e a qualidade dos cuidados de saúde para doenças não transmissíveis (DNT), com foco na hipertensão severa, diabetes e distúrbios mentais em jovens adultos moçambicanos.

Denominado PEN-Connect, o estudo é liderado pelas investigadoras Ana Olga Mocumbi e Kerstin Klipstein-Grobusch e procura fortalecer os cuidados integrados, melhorar a assistência clínica e desenvolver mecanismos sustentáveis de coordenação entre os diferentes níveis do sistema de saúde.

A participação da UEM, neste projecto, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde (INS) e o Ministério da Saúde, evidencia o seu papel estratégico na produção de conhecimento científico orientado para

a resolução de problemas concretos de saúde pública em Moçambique.

O estudo conta, ainda, com a colaboração de instituições internacionais, como a *London School of Hygiene and Tropical Medicine*, o *University Medical Center Utrecht* e a *Ludwig-Maximilians-Universität*, umas das principais redes globais de investigação.

Em Moçambique, as doenças não transmissíveis representam uma das principais causas de mortalidade prematura. Dados indicam que cerca de 25,3% dos adultos entre os 18 e os 69 anos sofrem de hipertensão

arterial, o que evidencia a urgência de intervenções mais eficazes.

Na sequência do programa PEN-Plus, que visava melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados ao nível dos hospitais distritais, o PEN-Connect pretende aprofundar essa abordagem, articulando-a com o pacote WHO PEN, orientado para cuidados primários.

O projecto será desenvolvido em várias fases. Numa primeira etapa, será realizada a formação de profissionais de saúde, com foco no reforço das competências em recolha e análise de dados, bem como na avaliação dos sistemas de saúde e das comunidades.

Numa segunda fase, serão implementadas intervenções baseadas em modelos conceptuais e evidência científica, em unidades sanitárias das províncias de Sofala e Maputo, incluindo o Hospital Distrital de Nhamatanda e o Centro de Saúde de Marracuene, bem como os respectivos hospitais de referência.

Com este estudo, a UEM e os seus parceiros esperam contribuir para o desenvolvimento de modelos de cuidados integrados, passíveis de serem replicados em contextos com recursos limitados, promovendo uma melhor gestão de pacientes com múltiplas doenças crónicas.



V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

III SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Trajectórias e transformações: saberes e práticas em Educação, Psicologia e Primeira Infância - Celebrando os 50 anos da UEM



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

16-18/09/2026

Campus Principal
da UEM
MAPUTO

CHAMADA DE RESUMOS

O V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação (V ENPE), o IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia (IV ENPP), e o III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância (III SDEI), são um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a partilha, a reflexão, o debate e a disseminação sistemática dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da Faculdade de Educação, em particular, e da Universidade Eduardo Mondlane, em geral, bem como de outras instituições nacionais e internacionais que lidam com a Educação, Psicologia e Desenvolvimento e Educação de Infância. Este evento constitui, ainda, um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre a comunidade académica nacional e internacional, a sociedade em geral e parceiros de cooperação.

ÁREAS TEMÁTICAS

- Políticas, Educação e Sociedade:** Fundamentos da Educação Escolar; Currículo e Formação de Professores; Políticas educacionais e gestão escolar em áreas de conflitos militares; Ensino Superior e Inovação em contextos de emergência; Avaliação e Qualidade em contextos formais e não formais; Alfabetização digital e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação; Educação Profissional, Empreendedorismo e Trabalho; Educação, Meio Ambiente e Sociedade; Mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.
- Inclusão, Necessidades Educativas Especiais e Formação de Professores:** Espaços Escolares e Necessidades Educativas Especiais; Inclusão, Género e Protecção da Criança; Espaços Lúdicos de Promoção do Desenvolvimento da criança; Vulnerabilidade das crianças com necessidades especiais; Necessidades Educativas Especiais.
- Avaliação Psicológica, Trabalho e Saúde Mental:** Avaliação, intervenção psicológica e Saúde Mental; Orientação Vocacional, Escolar e Profissional; Gestão de Carreira e Processo de Desligamento; Comportamentos de Risco e Suicídio; A Psicologia na Crise e Emergências; Sofrimento Psíquico nas Organizações.

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://forms.gle/Dmo9sX8rcWfaAAjk9>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo às instruções apresentadas. Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster. Os trabalhos aceites para apresentar no V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, no IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia e no III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

- 13/03/2026 Lançamento e divulgação
13/03/2026 Início da inscrição dos participantes e submissão dos resumos
15/06/2026 Data limite para a submissão dos resumos

- 30/07/2026 Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
30/08/2026 Data limite da inscrição dos participantes
01/09/2026 Data limite para a submissão das apresentações em powerpoint e posters
01/09/2026 Divulgação do programa dos Encontros Nacionais e do Simpósio
16-18/09/2026 Realização dos Encontros Nacionais e do Simpósio
30/10/2026 Submissão dos Manuscritos Completos

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo às instruções abaixo:

- O título deve ser escrito em letras maiúsculas e deve expressar exactamente o conteúdo do resumo, sendo este limitado ao máximo de 15 palavras;
- Os nomes do autor e dos co-autores devem incluir as iniciais do nome próprio e o apelido por extenso, sem incluir os títulos académicos;
- As afiliações dos autores e co-autores, em nota de rodapé, devem incluir a Instituição, Departamento, País, Cidade e email em tamanho 10 e Itálico;
- O corpo do resumo deve conter os seguintes subtítulos em negrito: introdução / contextualização, objetivos, metodologia, resultados e conclusões;
- Formatação: o corpo do resumo deve ter espaçamento simples entre linhas, letra Times New Roman, tamanho 12 com um máximo de 300 palavras;
- No final dos resumos, deve-se incluir três a quatro palavras-chave, separadas por uma vírgula;
- Não são permitidas, no resumo, abreviaturas, figuras, tabelas e fotos, ou qualquer outro tipo de ilustração;
- As propostas devem enquadrar-se numa das áreas temáticas do evento, devendo estar explicita a área de submissão. Exemplo: Área Temática: Fundamentos da Educação Escolar;
- No acto da submissão, os autores devem indicar a modalidade da sua comunicação: apresentação oral ou poster.

LÍNGUA

Os resumos e os textos completos podem ser apresentados em Português ou em Inglês.

ENVIO DE TEXTOS COMPLETOS DOS TRABALHOS

Os trabalhos a apresentar no V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação, IV Encontro Nacional de Pesquisa em Psicologia, e o III Simpósio de Desenvolvimento e Educação de Infância, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes no endereço:

<http://revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/edu/pt/information/authors>

Mais informação:

Para mais detalhes contactar: encontrosnacionais.faced2026@gmail.com ou telefone (inclui Whatsapp): (+258) 84 245 0129

Siga-nos online:



www.uem.mz



x.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz



facebook.com/uemmoz



“A Inteligência Artificial não substitui o jornalista”

- defende o investigador português João Canavilhas

Num contexto de crescente incorporação da inteligência artificial nas redacções, o investigador João Canavilhas defendeu, na Escola de Comunicação e Artes (ECA), que o jornalismo continua dependente de competências humanas insubstituíveis, como a ética, a criatividade e a capacidade crítica.

Canavilhas proferiu, nesta Quarta-feira, na UEM, uma palestra subordinada ao tema “Jornalismo e Inteligência Artificial”, um evento que serviu para a partilha de conhecimentos sobre os desafios e limitações das novas tecnologias na produção de conteúdos jornalísticos.

A sessão contou com a participação de estudantes e docentes e teve como orador principal o Professor Doutor João Canavilhas, investigador da Universidade da Beira Interior, Portugal. Na sua intervenção, o

académico defendeu que o jornalista mantém vantagens no processo de elaboração de notícias em relação à inteligência artificial, destacando qualidades humanas como a criatividade e a empatia.

Segundo o orador, a inteligência artificial não cria conteúdos verdadeiramente novos, limitando-se a recriar informação a partir de padrões previamente existentes. “Os dados recolhidos e processados por meios tecnológicos devem ser sempre monitorados por humanos. Um dos princípios do



Prof. Doutor João Canavilha

jornalismo é a protecção das fontes, e os programadores informáticos não estão, necessariamente, vinculados a códigos deontológicos que garantam esse princípio”, explicou.

Canavilhas sublinhou, ainda, que o jornalismo, enquanto área científica e profissional, assenta num conjunto de teorias e procedimentos que asseguram a credibilidade e a relevância social da informação produzida.

Entre outras limitações da inteligência artificial, o académico apontou o uso recorrente de linguagens e estruturas repetitivas, bem como dificuldades de adaptação a determinados contextos temáticos. Para o investigador, estes factores demonstram que a inteligência artificial não pode substituir o trabalho do jornalista.

Apesar disso, reconheceu que a inteligência artificial pode desempenhar um papel complementar importante, ao permitir, por exemplo, a adaptação de conteúdos aos diferentes públicos, a automatização de tarefas rotineiras e o tratamento rápido e eficiente de dados.



“O jornalismo continua a ser pilar essencial da democracia”

- afirma o académico Hélder Jauana

O sociólogo e comentador político Hélder Jauana defende que o jornalismo continua a ser um pilar essencial para o fortalecimento da democracia moçambicana. No entanto, num contexto dominado por formas alternativas de comunicação, este pilar enfrenta vários desafios, nomeadamente a crise de confiança, a pressão económica que compromete a sustentabilidade financeira dos órgãos de comunicação social, a influência de grandes capitais que procuram controlar narrativas e a crescente competição com a desinformação.

Falando durante um debate realizado na Escola de Comunicação e Artes (ECA), no

âmbito da celebração dos 100 anos do jornal “Notícias”, o académico disse que este



Hélder Jauana

órgão deve se posicionar como guardião da verdade, afirmando-se como uma referência de credibilidade, através da verificação rigorosa e apuração dos factos, bem como da clara distinção entre notícia e opinião. “No tempo do ruído, o “Notícias” deve informar com isenção e clareza. Deve ser uma plataforma de coesão nacional num país marcado pela polarização e pela tensão social”, afirmou.

De acordo com o orador, o mais antigo e maior diário do país deve assumir o papel de unir os moçambicanos em contextos de adversidade, dando voz a todas as regiões, do norte ao sul do país, evitando narrativas que promovam divisões e priorizando

o interesse nacional acima de agendas fragmentadas.

Jauana acrescentou que, o “Notícias”, deve constituir-se como um espaço de debate responsável, contribuindo para a requalificação do debate público, promovendo o pluralismo e combatendo o extremismo discursivo. Defendeu ainda que o jornal deve apostar na educação da sociedade, não apenas noticiando os factos, mas também os contextualizando para uma melhor compreensão por parte dos cidadãos.

O académico sublinhou, igualmente, a importância da promoção da literacia mediática, defendendo que o “Notícias” deve

actuar como agente de desenvolvimento, dando visibilidade a boas práticas e apresentando soluções, e não apenas problemas.

Por fim, alertou que a democracia não morre apenas através de golpes de Estado, podendo também enfraquecer, gradualmente, devido à ilusão da verdade. “Quando a verdade perde relevância, o debate perde qualidade e a sociedade fica sem rumo. Por isso, o papel do “Notícias” é promover a coesão social, actuar como educador cívico e afirmar-se como pilar da democracia”, destacou. “Sem jornalismo credível pode haver informação, mas não democracia”, concluiu.



DEBATE SOBRE “VERDADE DESPORTIVA”

ESCIDE questiona decisões da CAF

Investigadores da área das Ciências do Desporto defenderam que o abandono temporário do campo por parte da selecção do Senegal configura uma violação das regras estruturais e do regulamento disciplinar, tratando-se de uma matéria de natureza disciplinar, e não de uma decisão técnica ocorrida no decurso normal do jogo.

Segundo os especialistas, há indícios de que o árbitro poderá ter actuado sob “instruções institucionais”, alegadamente orientadas para evitar a expulsão de jogadores senegaleses, com o objectivo de assegurar a continuidade do espectáculo desportivo.

As posições foram apresentadas durante a mesa-redonda intitulada “O caso da retirada da vitória do Senegal sobre Marrocos: um olhar ao debate atinente à verdade desportiva”, organizada esta Quarta-feira pela

Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane (ESCIDE), no âmbito da Indução Académica 2026.

Na ocasião, o docente da ESCIDE, Prof. Doutor Gil Chuquel, sublinhou que o regulamento de competições da Confederação Africana de Futebol (CAF) estabelece que as decisões tomadas pelo árbitro, durante a partida são, em princípio, definitivas e não passíveis de contestação posterior.



Prof. Doutor Gil Chuquel

“Estamos perante uma situação que reforça o princípio geral da presunção de veracidade dos factos constantes nos relatórios das equipas de arbitragem”, afirmou.

O académico acrescentou que decisões como a anulação de um golo ou a marcação de uma grande penalidade não podem ser revistas com base em imagens posteriores, sob pena de se comprometer a autoridade do árbitro e a estabilidade das competições. “A decisão de não sancionar imediatamente

o Senegal foi legítima, à luz do princípio da autoridade do árbitro”, explicou.

Crise expõe fragilidades institucionais no futebol africano

Por sua vez, o jornalista desportivo e representante da plataforma LanceMZ, Alfredo Júnior, considerou que o caso evoluiu para um verdadeiro litígio jurídico entre Senegal

e Marrocos, colocando em causa a credibilidade da CAF. “Enquanto o Senegal reivindica a vitória conquistada em campo, Marrocos exige administrativamente o título, alegando a desistência temporária do adversário”, referiu.

O jornalista destacou, ainda, que a crise teve início antes da final, apontando falhas logísticas relevantes. Segundo explicou, a delegação senegalesa foi alojada em instalações não homologadas pela CAF, o que terá afectado a sua preparação.

Outro ponto crítico foi a contestação do Senegal quanto ao uso do Complexo Desportivo Mohammed VI como centro de treinos, partilhado com a selecção marroquina, levantando suspeitas de possível violação do princípio da igualdade competitiva.

A mesa-redonda reuniu estudantes, investigadores, docentes e atletas de diferentes clubes e modalidades, promovendo um debate crítico sobre a integridade, a justiça e a “verdade desportiva” no contexto do futebol africano.



O 7 de Abril não passou despercebido no Centro de Comunicação e Marketing

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz